

## Avaliação da qualidade da água superficial em uma microbacia periurbana do município de Santarém, PA

As águas superficiais quase que raramente estão livres de poluições e contaminações, mesmo que com pouca interação antrópica. São ambientes mais susceptíveis, devido a sua própria condição. A ocupação desordenada em torno de cursos d'água geram impactos negativos significativos nos ecossistemas aquáticos. Nesse pressuposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade da água da microbacia hidrográfica do Juá, situada em áreas periurbanas do município de Santarém no oeste do Pará. Foram selecionados seis pontos amostrais divididos ao longo da microbacia, considerando o curso principal e seus afluentes. As campanhas foram realizadas em diferentes períodos do ano, no regime chuvoso (fevereiro/2020 e janeiro/2021) e regime menos chuvoso (novembro/2020 e setembro/2021), possibilitando visualizar a influência das variações sazonais na qualidade do corpo hídrico. Foi calculado o Índice de Qualidade da Água – IQA desenvolvido pela CETESB, e confrontados com os padrões estabelecidos pela Resolução do CONAMA 357/2005 para águas de classe II. A aplicação do IQA mostrou que a maior parte dos pontos monitorados encontra-se classificados como REGULAR, no entanto vale destacar que os pontos P4 e P5 se comportaram como RUIIM. Ao comparar a sazonalidade das estações observa-se que o período mais seco apresentou melhores índices, isso é explicado pelo fato de que há maior carregamento de poluentes para dentro dos corpos d'água no período mais chuvoso. Confrontando com o CONAMA 357/2005 alguns valores de oxigênio dissolvido (OD), pH, fósforo (P), turbidez e coliformes termotolerantes apresentam-se em desconformidade com a legislação com concentrações 60 vezes acima do permitido, no caso dos coliformes. As concentrações ácidas de pH são consideradas naturais na região, devido a interação aquático-floresta que é resultante da presença de substâncias húmicas e fúlvicas advindas da decomposição de matéria orgânica da mata ciliar. Além disso, a CONAMA 357/2005, bem como o IQA, não considera as diferenças naturais dos processos ecológicos do ecossistema aquático amazônico, que é diferente das demais regiões do país. Dessa forma é evidente a necessidade do monitoramento das microbacias urbanas amazônicas, que sofrem com rápida queda na qualidade da água, e na adaptação dos padrões de qualidade que levem em consideração as características ecorregionais das águas superficiais da região.

**Palavras-chave:** Sazonalidade; Monitoramento; CONAMA 357/05; IQA.

## Evaluation of surface water quality in a periurban watershed in the municipality of Santarém, PA

Surface waters are almost rarely free from pollution and contamination, even with little human interaction. They are more susceptible environments, due to their own condition. The disorderly occupation around watercourses generates significant negative impacts on aquatic ecosystems. In this assumption, the present study aims to evaluate the water quality of the Juá watershed, located in peri-urban areas of the municipality of Santarém in western Pará. Six sampling points divided along the watershed were selected, considering the main course and its tributaries. The campaigns were carried out in different periods of the year, in the rainy regime (February/2020 and January/2021) and less rainy regime (November/2020 and September/2021), making it possible to visualize the influence of seasonal variations on the quality of the water body. The Water Quality Index - IQA developed by CETESB was calculated, and confronted with the standards established by CONAMA Resolution 357/2005 for class II waters. The application of the WQI showed that most of the monitored points are classified as REGULAR, however, it is worth noting that points P4 and P5 behaved as BAD. When comparing the seasonality of the seasons, it is observed that the driest period presented better rates, this is explained by the fact that there is greater transport of pollutants into water bodies in the wettest period. Comparing with CONAMA 357/2005, some values of dissolved oxygen (OD), pH, phosphorus (P), turbidity and thermotolerant coliforms are in disagreement with the legislation with concentrations 60 times above the allowed, in the case of coliforms. Acidic pH concentrations are considered natural in the region, due to the aquatic-forest interaction that results from the presence of humic and fulvic substances arising from the decomposition of organic matter in the riparian forest. In addition, CONAMA 357/2005, as well as the IQA, does not consider the natural differences in the ecological processes of the Amazon aquatic ecosystem, which is different from other regions of the country. Thus, it is evident the need to monitor the Amazonian urban watersheds, which suffer from a rapid decline in water quality, and to adapt quality standards that take into account the ecoregional characteristics of surface waters in the region.

**Keywords:** Seasonality; Monitoring; CONAMA 357/05; IQA.

Topic: Engenharia Ambiental

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: 04/02/2022

Approved: 23/02/2022

Louisiane Farias Batista   
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5850122343790584>  
<http://orcid.org/0000-0001-6843-5842>  
[louisi.farias15@gmail.com](mailto:louisi.farias15@gmail.com)

Christiane do Nascimento Monte   
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6178162183692365>  
<http://orcid.org/0000-0003-4840-7777>  
[christiane.monte@yahoo.com.br](mailto:christiane.monte@yahoo.com.br)

Edinelson Saldanha Correa   
Universidade da Amazônia, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0344768485868201>  
<http://orcid.org/0000-0002-4162-4296>  
[edinelson\\_saldanha@hotmail.com](mailto:edinelson_saldanha@hotmail.com)

Thiago Shinaigger Rocha do Nascimento   
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6476976978923362>  
<http://orcid.org/0000-0002-2691-6039>  
[shinaigger@gmail.com](mailto:shinaigger@gmail.com)

Igor Costa   
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5371681633660542>  
<http://orcid.org/0000-0001-7403-4578>  
[ijigorcosta@gmail.com](mailto:ijigorcosta@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2022.002.0011

### Referencing this:

BATISTA, L. F.; MONTE, C. N.; CORREA, E. S.; NASCIMENTO, T. S. R.; COSTA, I. Avaliação da qualidade da água superficial em uma microbacia periurbana do município de Santarém, PA. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, v.13, n.2, p.117-133, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2022.002.0011>

## INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural de extrema importância para a manutenção da vida. Ela é o elemento base para todos os seres e o motor do desenvolvimento da nossa sociedade (RODRIGUES et al., 2013). Suas funções e os usos são diversos, tanto para o equilíbrio do meio abiótico quanto para a manutenção do meio biótico. E apesar da importância social, ecológica e econômica que a água exerce no desenvolvimento da região amazônica, a sua qualidade vem sendo afetada, principalmente, pela ocupação desordenada, que representa os impactos do uso e ocupação do solo nas vertentes dos corpos hídricos da Amazônia.

A degradação da qualidade da água é decorrente tanto das pressões antrópicas sob os mananciais, em maior escala, bem como também por fatores naturais, em menor escala (ALVES et al., 2012). Contudo, devido às demandas da sociedade de quantidade e qualidade, os usos múltiplos da água estão desencadeando uma série de conflitos, estes associados ao gerenciamento inadequado. E no contexto regional amazônico, esses conflitos estão relacionados à qualidade desses recursos em decorrência dos desafios da sua administração.

Atualmente, no município de Santarém-Pará, não é diferente de outros municípios brasileiros, pois também enfrenta problemas visíveis, como falta de serviços de saneamento básico adequado, ausência de políticas habitacionais, serviços de saúde precários e entre outros. Além disso, nas últimas décadas, o município passa por um processo de crescimento populacional, que resultou na criação de núcleos habitacionais desordenados e sem saneamento básico. Dessa forma, os efluentes são lançados diretamente nos corpos d'água, refletindo negativamente na qualidade de seus recursos hídricos e na saúde da população (MIRANDA et al., 2009)

Sousa et al. (2014), destacam que conhecer a qualidade das águas superficiais e sua multiplicidade de uso e ocupação de suas bacias hidrográficas é fundamental para traçar estratégias de planejamento e gestão. Sendo assim, a Resolução nº 357, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, de 17 de março de 2005, define a classificação dos corpos d'água, sendo utilizada na avaliação da qualidade das águas brasileiras para os diversos usos, subsidiando o monitoramento da contaminação das águas superficiais (CONAMA, 2005).

Tendo em vista a importância de criar instrumentos para avaliar as condições de qualidade dos corpos hídricos brasileiros, foram instituídas resoluções específicas que estabelecesse padrões a fim de atender o objetivo proposto, que é a proteção da saúde humana e das condições ambientais a partir da qualidade das águas. Partindo desse pressuposto, foram criados índices, como o Índice de Qualidade de Água – IQA, que segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA é o principal indicativo de qualidade do país, com o intuito de atender as necessidades Humanas.

O IQA usado pela ANA e pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB (2016) é o mesmo usado pela *National Sanitation Foundation* nos Estados Unidos, porém, adaptados para a realidade das diferentes regiões (ALMEIDA, 2014). Segundo a CETESB (2016), o índice é composto por nove variáveis relevantes de indicadores de qualidade hídrica e cada uma delas é atribuída um peso relativo e a classificação

varia em uma escala de 0 a 100.

A Microbacia do Juá que está localizada no município de Santarém no Oeste do estado do Pará, no baixo Amazonas, vem sofrendo impactos ambientais negativos nos últimos anos, devido à ocupação desordenada. Desse modo, se torna relevante à pesquisa em questão, no que tange à avaliação e monitoramento das condições dessa microbacia, bem como outros corpos d'água da região amazônica, pois avaliar e monitorar esses ambientes são ferramentas cruciais para manter o equilíbrio tanto do próprio ecossistema aquático, como também dos ecossistemas terrestres.

Diante do exposto, têm-se como objetivo, neste trabalho, avaliar a qualidade da água de uma microbacia hidrográfica amazônica, em diferentes períodos do ano, a fim de visualizar a influência das variações sazonais nos parâmetros físicos, químicos e microbiológicos, bem como usar como referência Índice de Qualidade da Água – IQA desenvolvido pela CETESB e, por conseguinte, confrontar com as condições e padrões estabelecidos na Resolução do CONAMA 357/2005 para águas de classe II.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Aspectos gerais da área de estudo

A Microbacia do Juá, representada, principalmente, pelo igarapé do São Brás, pertence à bacia de drenagem do Rio Tapajós que se encontra no município de Santarém, no oeste do Pará conforme apresentado na Figura 1. O município está localizado a margem direita do Rio Tapajós, na confluência do Rio Amazonas que está situado na microrregião do médio Amazonas, a 2°25'30'' de latitude sul e 54°42'50'' de longitude oeste.

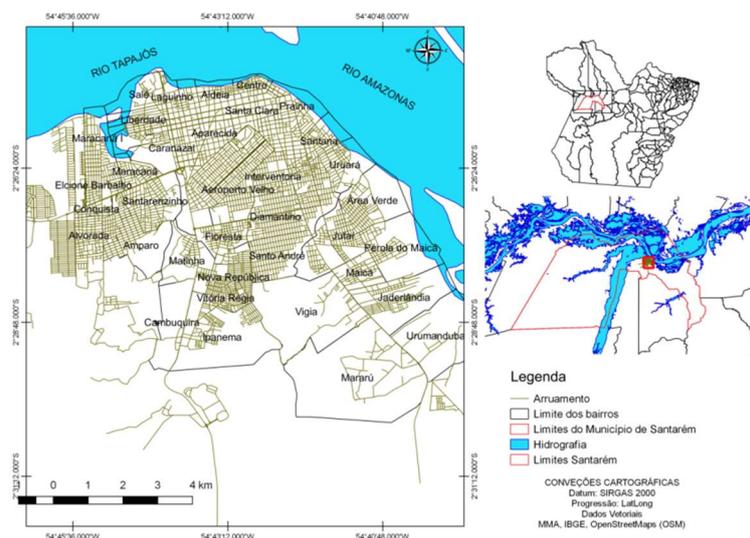


Figura 1: Mapa de localização do Município de Santarém-PA.

O município de Santarém é cercado de grandes cursos d'água. As bacias hidrográficas que se encontram na região são: a do Amazonas, Tapajós, Arapiuns, Curuá-Una, Moju e Mojuí, estas que são alimentadas por diversos corpos hídricos (TRINDADE JÚNIOR, 2011). Em destaque a duas bacias hidrográficas da região, a bacia do rio Amazonas (caracterizado como rio de águas brancas) e a do rio Tapajós (caracterizado como rio de águas claras), cuja confluência de suas águas é marcada por um complexo e

dinâmico sistema de transformações, influenciado por variáveis naturais, tais como, clima, geologia, hidrologia entre outras (FARIAS, 2012).

Em relação à microbacia do Juá, que se encontra nas áreas periurbanas de Santarém, observa-se um processo intenso de ocupação desordenada com construções residenciais, bares, áreas de agricultura, pecuária e restaurantes nas margens do corpo hídrico o que compromete a integridade do mesmo, visto que, o saneamento básico é inexistente nessas áreas. Além disso, em alguns trechos a água é utilizada pela população local, visitantes e turistas para fins recreativos.

O clima amazônico é caracterizado como quente e úmido, com chuvas abundantes (SOUZA et al., 2017). O regime mais chuvoso ocorre tipicamente entre os meses de janeiro a maio, enquanto no regime menos chuvoso, caracterizado como regime seco, ocorre no segundo semestre no ano, entre os meses de julho a novembro, sendo que os meses de junho e dezembro são o de transição de um regime para o outro (MAFRA et al., 2019).

### Amostragem de campo

Foram selecionados seis pontos amostrais divididos ao longo da microbacia, conforme descritos no quadro 1 e apresentados na figura 2, considerando o curso principal e seus afluentes. As campanhas amostrais foram realizadas nos diferentes períodos do ano, no regime chuvoso (fevereiro/2020 e janeiro/2021) e regime de seca (novembro/2020 e outubro/2021), possibilitando visualizar a influência das variações sazonais na qualidade do corpo hídrico.

**Quadro 1:** Descrição e coordenadas geográficas dos pontos amostrais.

PONTO	DESCRIÇÃO	ÁREA
P1	Ponto localizado na comunidade da Vila Nova. Local utilizado para fins balneários, geralmente com maior fluxo de pessoas nos finais de semana e feriados. Em seus arredores há concentração de residências, bares e restaurantes. E a margem no entorno do igarapé se apresenta modificada. Coordenadas (UTM) X: 744154 / Y: 9720457	
P2	Ponto localizado na Comunidade do São Brás em uma área de propriedade privada. Em seus arredores há concentração de residências. Pouco frequentado até nos finais de semana. Margem no entorno do corpo hídrico modificado. Coordenadas (UTM) X: 743027 / Y: 9723927	

P3 Ponto localizado na comunidade do São Brás, nas proximidades da ponte da Rodovia Everaldo Martins (PA-457), que liga a parte urbana da cidade de Santarém ao Distrito de Alter do Chão. Local muito utilizado para recreação pela população. Presença de residências, bares e restaurantes, geralmente com fluxo maior de pessoas nos finais de semana. Margem no entorno do igarapé modificada.

Coordenadas (UTM) X: 742556 / Y: 9725483



P4 Ponto localizado nas proximidades da ponte da Rodovia Everaldo Martins (PA-457), que liga a parte urbana da cidade de Santarém ao Distrito de Alter do Chão. Não é utilizado para fins de recreação em razão da sua integridade.

Coordenadas (UTM) X: 746649 / Y: 9726514



P5 Ponto localizado nas proximidades da Penitenciária do município. Visualmente muito poluído, apresenta odor e coloração turva. Sujeito a despejo de efluentes, em suma, local muito comprometido. Margem no entorno do igarapé modificada.

Coordenadas (UTM) X: 748098 / Y: 9725311



P6 Ponto localizado nas proximidades da ponte da Rodovia Municipal Engenheiro Fernando Guilhon (PA-453) que liga a área urbana de Santarém ao Aeroporto. Fluxo contínuo de automóveis. Local utilizado para fins recreativos, como a pescaria. Margem no entorno do igarapé modificada.

Coordenadas (UTM) X: 745841 / Y: 9729583



Antes da coleta e acondicionamento das amostras de água, foram determinados *in loco* as concentrações das variáveis limnológicas abióticas de condutividade elétrica em mg/L (Hanna-DIST 4, SÉRIE HI98304), oxigênio dissolvido em mg/L (oxímetro Microprocessador/AT-160, SÉRIE E009470), temperatura em °C e potencial hidrogênionico (ASKO-AK103, SÉRIE AKAT08531).

Para a determinação dos parâmetros de coliformes termotolerantes, DBO, Fósforo Total, Nitrogênio Total, Sólidos Totais Dissolvidos e Turbidez, foram coletadas as amostras em garrafas plásticas de 1L com tampa, acondicionadas em caixas de isopor com gelo artificial reutilizável para a refrigeração e preservação do material para posterior análise laboratorial. Os procedimentos de coleta adotados baseiam-se no Guia de Coleta e Prevenção de Amostras de Água da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB, 2011).

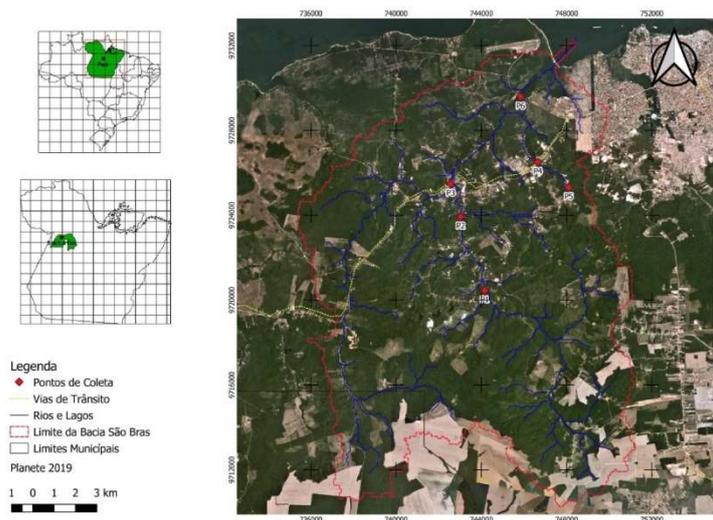


Figura 2: Mapa de localização dos pontos nos trechos da Microbacia do Juá.

### Determinação das variáveis analisadas

As variáveis analisadas para o IQA, conforme estabelecidos pela CETESB, foram: Coliformes Termotolerantes, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Fósforo Total, Nitrogênio Total, Oxigênio Dissolvido, Potencial Hidrogeniônico (pH), Sólidos Totais Dissolvidos, Temperatura, Turbidez.

E para a determinação dos parâmetros utiliza-se como referência os métodos analíticos empregados no Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 22th Edition e Associação brasileira de Normas Técnicas ABNT/NBR 10560 de outubro de 2013 (ABNT, 2013), conforme descritos no quadro 2.

Quadro 2: Parâmetros analisados e suas respectivas metodologias de referência.

PARÂMETRO ANALÍTICO	METODOLOGIA DE REFERÊNCIA
Oxigênio Dissolvido (mg/L)	SW4500-G
pH	SW4500-B
Temperatura (°C)	SW2550-B
Turbidez (UNT)	SW2130-B
DBO5 (mg/L)	SW5210-B
Sólidos Totais Dissolvidos (mg/L)	SW2540-C
Nitrogênio total (mg/L)	NBR10560
Fósforo total (mg/L)	SW4500-E
Coliformes (NMP/100 mL)	SW9223-B

Fonte: ABNT (2013).

### Índice de Qualidade da Água – IQA

Na determinação do IQA nove variáveis são consideradas mais representativas em relação à qualidade da água (temperatura, oxigênio dissolvido, pH, turbidez, DBO, nitrogênio total, fósforo total, sólidos totais dissolvidos e coliformes termotolerantes). Os cálculos desses índices são feitos a partir dos resultados obtidos das análises analíticas. A metodologia do IQA é determinada pelo produtório ponderado dos nove parâmetros, elevados ao seu respectivo peso, seguindo a seguinte formula:

$$IQA_{NSF} = \prod_{i=1}^n qi^{wi}$$

Sendo:

$IQA_{NSF}$  = Índice de Qualidade da Água, um valor entre 0 e 100.

$q_i$  = qualidade do  $i$ -ésimo parâmetro, um número entre 0 e 100, obtido da respectiva

$w_i$  = peso correspondente ao  $i$ -ésimo parâmetro, um número entre 0 e 1, atribuído em função da sua importância para a conformação global de qualidade

$n$  = número de variáveis que entram no cálculo

E após o cálculo, os indicadores de qualidade são representados em uma faixa, que varia em uma escala de 0 a 100:

**Tabela 1:** Classificação das faixas do IQA.

Categoria	Ponderação
ÓTIMA	$79 < IQA \leq 100$
BOA	$51 < IQA \leq 79$
REGULAR	$36 < IQA \leq 51$
RUIM	$19 < IQA \leq 36$
PÉSSIMA	$IQA \leq 19$

Fonte: CETESB (2016).

### Enquadramento Legal

Posterior as análises, os resultados foram confrontados com os valores máximos permitidos estabelecidos pela Resolução do CONAMA 357/2005 a qual, organiza a classificação dos corpos hídricos e ordena diretrizes ambientais para seu enquadramento, bem como estipula as condições e padrões de qualidade da água (CONAMA, 2005).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores do IQA, aplicados aos resultados analíticos, obtidos durante as campanhas variaram de 20 a 54, na estação chuvosa e de 36 a 66 na estação seca, dentro das categorias de BOA ( $51 < IQA \leq 79$ ) a RUIM ( $19 < IQA \leq 36$ ). No período correspondente aos meses chuvosos os valores e suas classificações estão apresentados na tabela 2.

Observamos que os valores de classificação da estação chuvosa mostram tendências diferentes da estação mais seca. Os pontos P1 em fevereiro/2020 e P3 em janeiro/2021 se comportaram dentro da classificação BOA. Os resultados de P5, tanto na campanha chuvosa quanto na seca, apresentam-se na faixa de classificação RUIM, bem como, o P4 na campanha de janeiro/2021. Os restantes dos pontos estão enquadrados como REGULAR, conforme o índice.

**Tabela 2:** IQA durante o período chuvoso da Microbacia do Juá.

Período chuvoso		
Amostras	fev/2020	Classificação
P1	54	BOA
P2	42	REGULAR
P3	48	REGULAR
P4	40	REGULAR
P5	24	RUIM
P6	41	REGULAR
Amostras	jan/2021	Classificação
P1	51	REGULAR
P2	50	REGULAR
P3	64	BOA
P4	29	RUIM
P5	20	RUIM

**Tabela 3:** IQA durante o período seco da Microbacia do Juá.

Período seco		
Amostras	nov/20	Classificação
P1	63	BOA
P2	64	BOA
P3	66	BOA
P4	47	REGULAR
P5	23	RUIM
P6	47	REGULAR
Amostras	out/21	Classificação
P1	46	REGULAR
P2	52	BOA
P3	51	REGULAR
P4	47	REGULAR
P5	36	RUIM

P6

42

REGULAR

P6

43

REGULAR

No período correspondente aos meses mais secos da região, os valores e suas classificações estão apresentados na tabela 3. Obtiveram-se resultados enquadrados como BOA, os pontos P1, P2 e P3 da campanha de novembro/2020 e P2 na campanha de outubro/2021. O ponto P5, assim como na estação chuvosa, também se comportou dentro da faixa RUIM. E os restantes dos pontos atingiram valores dentro da faixa da classificação REGULAR.

Ao comparar sazonalidade das estações observa-se que o período mais seco apresentou melhores índices de qualidade, conforme mostra na figura 4. De acordo com as análises feitas em laboratório, as diferenças nas concentrações de cada parâmetro revelam tendências de valores mais elevados durante o período chuvoso. Algumas literaturas afirmam que a ocorrência de chuvas favorece a entrada de poluentes para dentro dos corpos hídricos (ANDRIETTI et al., 2016).

Assim como nos estudos feitos na região de Santarém/PA pelos autores Costa et al. (2020), Melo et al. (2020), Moura et al. (2020) e Pinheiro et al. (2019), as concentrações das variáveis ambientais no período mais chuvoso são maiores em relação a estação seca, mostrando a influência da sazonalidade nos resultados, devido à lavagem das margens, maior aporte de efluentes domésticos e resíduos de agricultura.

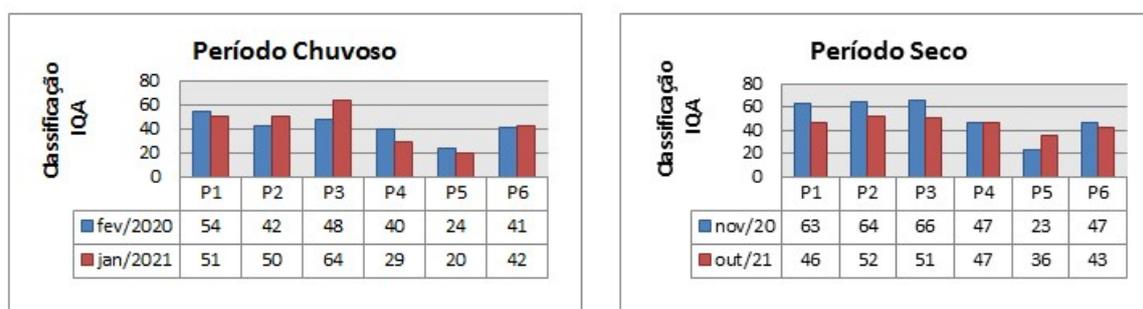


Figura 4: Gráficos dos resultados do IQA nos períodos chuvosos e seco.

Os resultados do IQA encontrados por Moura et al. (2020) na microbacia do Urumari, em Santarém/PA, variaram de 55,4 a 81,2 no período chuvoso, todos enquadrados como BOA, valores superiores ao encontrados na microbacia do Juá. Enquanto no período menos chuvoso, a variação no IQA, nos estudos do mesmo autor, foi de 36,6 a 54,6, permutando de BOA a RUIM, também superiores aos valores obtidos na microbacia do Juá (MOURA et al., 2020). Sugerindo que a microbacia do Juá é mais influenciada pelas atividades antrópicas, que estão ligadas diretamente ao declínio da qualidade de água na microbacia. Ao longo da microbacia, múltiplos usos e descargas de efluentes domésticos e penitenciária municipal, criação suína e agricultura.

Considerando seus usos preponderantes a recreação de contato primário a microbacia do Juá, enquadra-se na classe II da classificação da Resolução do CONAMA 357/2005. A partir da definição do enquadramento é possível identificar os limites permissíveis para cada variável ambiental analisada. Os valores médios e desvio padrão dos parâmetros analisados estão apresentados na tabela 5.

A média do oxigênio dissolvido (OD) no período mais chuvoso apresentou concentrações superiores em relação ao período mais seco. Nas campanhas chuvosas a média de fevereiro/2020 foi de  $5,19 \pm 2,24$  mg/L,

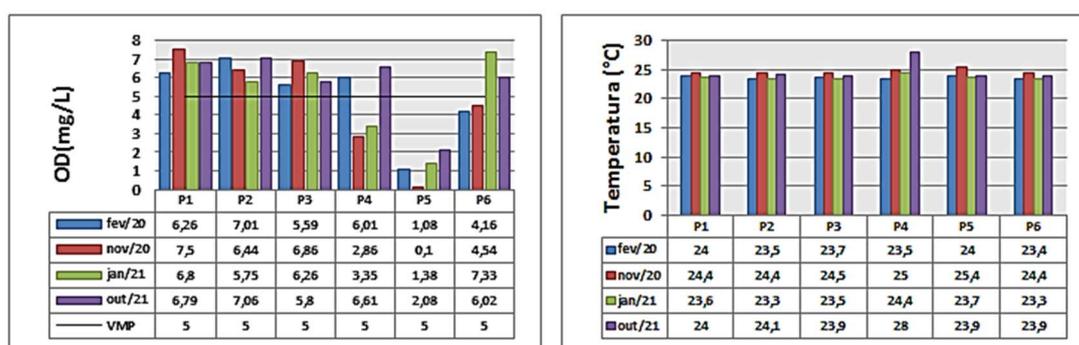
enquanto em janeiro/2021 a concentração média foi de  $5,15 \pm 2,30$  mg/L, sugerindo pouca variação. No período seco, a concentração média em novembro foi  $4,72 \pm 2,83$  mg/L, inferior a outubro/2021 que registrou média de  $5,73 \pm 1,85$  mg/L.

**Tabela 5:** Média e desvio padrão dos parâmetros analisados para qualidade da água da microbacia do Juá nos períodos chuvosos (fev/20 – jan/21) e secos (nov/20 – out/21).

PARÂMETRO	Período chuvoso		Período seco	
	fev/20	jan/21	nov/20	out/21
OD (mg/L)	$5,19 \pm 2,24$	$5,15 \pm 2,30$	$4,72 \pm 2,83$	$5,73 \pm 1,85$
Temperatura (°C)	$23,68 \pm 0,26$	$23,63 \pm 0,41$	$24,68 \pm 0,42$	$24,63 \pm 1,65$
pH	$5,23 \pm 0,54$	$4,80 \pm 0,364897$	$5,29 \pm 1,017$	$4,95 \pm 0,96$
DBO (mg/L)	$1,20 \pm 1,90$	$2,03 \pm 1,96$	$2,15 \pm 2,40$	$0,99 \pm 0,56$
Nitrogênio(mg/L)	$1,27 \pm 1,19$	$0,86 \pm 1,13$	$0,60 \pm 0,77$	$0,55 \pm 0,79$
P (mg/L)	$1 \pm 1,35$	$1,97 \pm 1,31$	$1,12 \pm 1,77$	$1,37 \pm 0,99$
Turbidez (UNT)	$108,89 \pm 117,94$	$90,63 \pm 129,34$	$8,51 \pm 12,01$	$6,71 \pm 3,63$
STD (mg/L)	$12,59 \pm 6,83$	$48,75 \pm 95,28$	$7,74 \pm 9,05$	$51,09 \pm 98,34$
Coli. Termo. (NMP/100 ml)	$24986,67 \pm$	$11680 \pm$	$11213,33 \pm$	$2280 \pm$
	$32831,97$	$25690,19$	$25867,37$	$1265,67$

Para a Resolução CONAMA 357/05, classe II, o nível de OD não deve ser inferior a 5 mg/L. Dessa maneira, as médias se comportaram em consonância com a referida resolução. No entanto, a média de OD no período seco de 2020 apresentou concentrações abaixo do valor mínimo estipulado pela legislação, conforme apresentado na figura 5. De acordo com Monte et al. (2021) as concentrações abaixo do recomendado podem ser indícios de interferência antrópica. Para Pinheiro et al. (2019) a baixa concentração de OD é um indicativo de que existe entrada de matéria orgânica – MO no sistema aquático, e provavelmente são oriundas de esgotos domésticos e/ou escoamento superficial (PINHEIRO et al., 2019).

O lançamento de efluentes domésticos é caracterizado pelo acréscimo de grande quantidade de MO no corpo hídrico (PINHEIRO et al., 2019). Conseqüentemente, quanto mais MO no sistema aquático, mais favorável o ambiente fica para a proliferação de microrganismos que consomem grande quantidade de oxigênio (MIRANDA et al., 2009).



**Figura 5:** Valores obtidos de Oxigênio Dissolvido – OD (mg/L) e de Temperatura (°C) nas campanhas.

Em ecossistemas aquáticos amazônicos, é comum as concentrações de OD serem menores do que o determinado pela legislação, devido à influência da interface floresta-água (MONTE et al., 2021), contudo, essa condição baixa de OD não afeta a vida aquática desses ecossistemas (PINHEIRO et al., 2019). Entretanto, no caso da microbacia do Juá, as menores concentrações de OD nos pontos de amostragem, provavelmente, está ligada ao lançamento de efluentes no corpo hídrico.

As concentrações menores de OD registradas no P5 (figura 5) mostram que esse trecho sofre adição de carga orgânica, que pode ser oriunda tanto de fontes alóctones (através da contribuição difusa do escoamento superficial), fontes autóctones (produção interna da biota), ou por fontes de poluentes, através do despejo de efluentes domésticos (KNAPIK et al., 2009).

O decréscimo de OD no P5, provavelmente, pode ser explicado em função da presença de lançamento de efluentes domésticos vindo da penitenciária e de habitações próximas, pois o aspecto estético do ambiente encontra-se comprometido e ocorrendo problemas de emanações de odores foram vistos nas amostragens. Dessa maneira, os autores Miranda et al. (2009) afirmam que quando a carga de MO ultrapassa a capacidade de autodepuração de um corpo hídrico, provocando a queda nos níveis de oxigênio, aumentando a demanda bioquímica de oxigênio (DBO), que pode ocasionar a mortandade de peixes, além de provocar problemas estéticos e liberação de odor.

A variação sazonal de temperatura obteve médias superiores no período mais seco da região, variando assim conforme o esperado para estação, estando de acordo com outros estudos feitos na região por Silva et al. (2018) e Pinheiro et al. (2019). Nessa estação seca, as médias da coleta de novembro/2020 atingiram  $24,68 \pm 0,42^\circ\text{C}$  e  $24,63 \pm 1,65^\circ\text{C}$  para outubro/2021, apresentando similaridades. No período chuvoso, na campanha de fevereiro/2020 a média foi de  $23,68 \pm 0,26^\circ\text{C}$ , e janeiro/2021 foi de  $23,63 \pm 0,41^\circ\text{C}$ . Vale também ressaltar que a temperatura é dependente da hora de coleta (MIRANDA et al., 2009)

A água de todos os pontos de amostragem apresentou variações de temperatura entre  $23,3^\circ\text{C}$  a  $28^\circ\text{C}$ , com pouca diferença entre os períodos, conforme apresenta na figura 5, mostrando estabilidade o que é característico da região equatorial. Por outro lado, a diferença na amplitude térmica diária é mais evidente que a diferença de temperatura sazonal (ALVES et al., 2012; PINHEIRO et al., 2019).

O CONAMA 357/05 não estabelece o valor máximo permitido para as águas doces de classe 2, dessa maneira, não há como confrontar com a resolução. No entanto, deve-se destacar que a variável de temperatura é fundamental, pois ela influencia diretamente no ecossistema aquático e pode causar alterações na concentração de outros componentes (NASCIMENTO et al., 2021). Temperaturas elevadas tendem a acelerar a velocidade das reações químicas e biológicas que ocorrem no sistema aquático (SOUZA et al., 2015).

As concentrações de pH nas coletas apresentaram um caráter ácido em quase todos os pontos, o que sugere a presença de ácidos húmicos e fúlvicos, provenientes da decomposição de matéria orgânica (MONTE et al., 2021). Apenas no P5, os resultados variaram na faixa entre 6 e 9. No período chuvoso, as variações médias de pH foram de 5,23 a 4,80 e no período seco foram de 5,29 a 4,95. Os resultados encontrados de pH neste estudo corroboram com os valores obtidos por Nascimento et al. (2021) na microbacia do Irurá que caracterizou a água em alguns pontos como ácida, que atribuíram a presença de ácidos húmicos e fúlvicos e ao embasamento geológico da região, no qual a Formação Alter do Chão é composta por rochas que aumentam a acidez das águas superficiais e subterrâneas da região (COSTA et al., 2020). Silva et al. (2018) apresentaram em seu estudo, valores de pH classificados como ácidos em alguns tributários da bacia do São Brás. As concentrações encontradas por Moura et al. (2020) na microbacia do Urumari também coincidem

com os resultados obtidos na microbacia do Juá, uma vez que o pH variou de 5,43 a 5,40, nos períodos chuvosos e secos, respectivamente.

Ainda que os registros encontrados nas campanhas, conforme apresentados na figura 6, estejam em desconformidade com a resolução do CONAMA 357/2005 para rios de classe II, que estabelece critérios de proteção à vida aquática, fixadas em uma faixa ideal de 6 a 9, os rios amazônicos não se enquadram, pois naturalmente já apresentam características ácidas (MONTE et al., 2021). Dessa maneira é evidente a necessidade de adequação dos padrões que levem em conta as características ecoregionais das águas superficiais da região (MONTE et al., 2021).

Em relação ao comportamento do pH no ponto P5, existe uma consonância com a faixa de enquadramento da Resolução CONAMA 357/05, com valores de 6,20 a 7,22, porém, o aumento de pH nesse ponto pode ser explicado pelos resultados de Nitrogênio e Fósforo, figura 7, visto que, segundo os autores Pinheiro et al. (2019) as concentrações maiores desses elementos podem alterar o pH tornando-o elevado em direção ao mais neutro. Como o ambiente do P5 apresenta possíveis fontes de lançamentos de efluentes, Pinheiro et al. (2019) explica que nos efluentes domésticos, substâncias com caráter mais básico como o detergente, tendem a aumentar o pH. Bem como, a partir da decomposição da MO existe a formação de amônia, que também tende a aumentar o pH (MIRANDA et al., 2009; PINHEIRO et al., 2019).

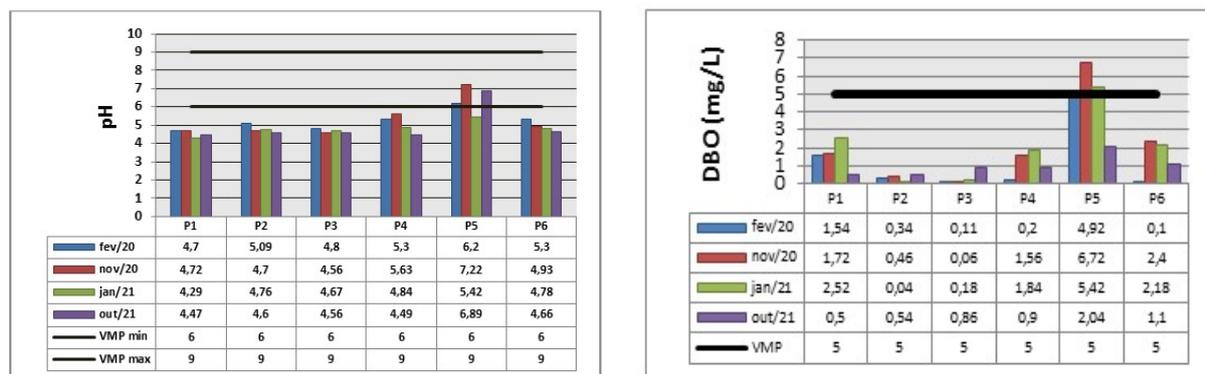


Figura 6: Valores obtidos de pH e DBO (mg/L) nas campanhas.

A DBO segundo CETESB (2016) é um parâmetro crucial no que tange ao controle da poluição hídrica. Em suma, a DBO é considerada como a qualidade de O<sub>2</sub> consumido, pois quanto maior a concentração de DBO, menor é a quantidade de oxigênio disponível para os organismos aquático, e maior é a carga de matéria orgânica no corpo hídrico (CETESB, 2016).

Os valores médios de DBO (figura 6) encontrados neste estudo no período chuvoso foram maiores, em relação ao período seco na maioria dos pontos. Na estação chuvosa, as concentrações foram de 1,30 mg/L em fevereiro/2020 e 2,03 mg/L em janeiro/2021. Enquanto no período seco o registro médio foi de 2,15 mg/L e 0,99 mg/L em novembro/2020 e outubro/2021, respectivamente. Em relação à resolução do CONAMA 357/2005, a DBO 5 dias a 20°C é de até 5mg/L de O<sub>2</sub>, e o P5 registrou valores superiores a esse padrão estabelecido, pelo fato da presença de esgotos lançados nesse ponto.

Menezes (2017) encontrou encontrados valores de DBO acima do permitido pelo CONAMA 357/2005

para rios de classe II de DBO em pontos das lagoas Três Irmãs na Serra do Carajás, na região sudeste da Amazônia, semelhante ao encontrado no P5 na microbacia do Juá. Assim como a lagoa Três Irmãs dos estudos de Menezes (2017), a microbacia do Juá, apresentam interferência antrópica acentuada. Dessa maneira, Menezes (2017) afirma que a justificativa para valores de DBO acima podem ser explicados pela adição e decomposição de MO.

A turbidez apresentou maiores variações em relação à sazonalidade, conforme a figura 7. As maiores médias ocorreram no período chuvoso. No período chuvoso, as médias foram de 108,89 em fevereiro/2020 e 90,63 UNT em janeiro/2021. No período seco foram de 8,51 e 6,71 UNT em novembro/2020 e outubro/2021, respectivamente. Miranda et al. (2009) destacam que em épocas de precipitações mais elevadas as concentrações de turbidez são maiores. A turbidez é influenciada pelos sólidos totais dissolvidos, que aumentam no período chuvoso, devido à lavagem das margens dos corpos hídricos e o maior aporte de águas pluviais e quanto mais turva a água, mais sólidos em suspensão provenientes de MO e outros detritos (MENEZES, 2017; CETESB, 2018; MONTE et al., 2021).

Miranda et al. (2009) e Monte et al. (2021) encontraram maiores valores de turbidez na estação chuvosa em relação à seca em seu estudo no Rio Tapajós em algumas microbacias urbanas, respectivamente, em Santarém. Os autores atribuíram ao maior aporte de águas pluviais que lavam as margens dos corpos hídricos. Segundo a resolução CONAMA 357/2005, classe II, considera valores máximos até 100 nefelométricas de turbidez (UNT), sendo os P4 e P5 classificados em desconformidade com a norma no período chuvoso. Entretanto, os maiores valores foram encontrados no P5, que pode ser explicado pela retirada da integridade do ambiente, bem como a retirada da zona de mata ripária o que torna as margens susceptíveis a erosão, processo que resulta em assoreamento, e conseqüentemente há maior concentração de materiais em suspensão (MIRANDA et al., 2009; MONTE et al., 2021).

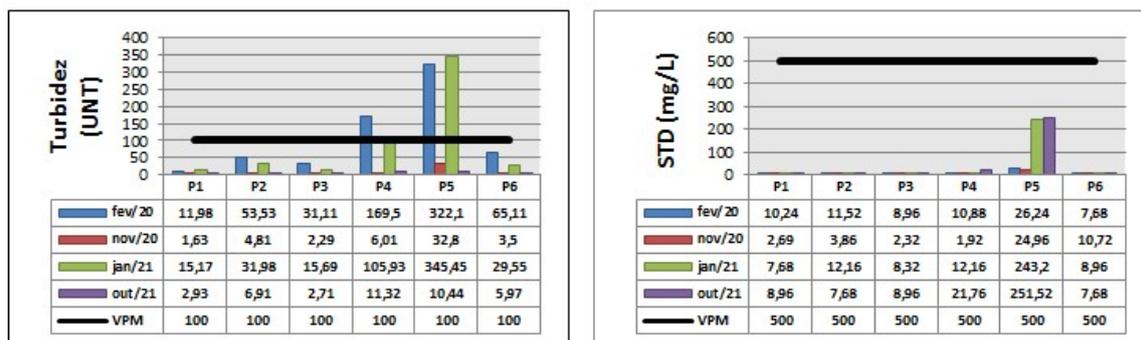
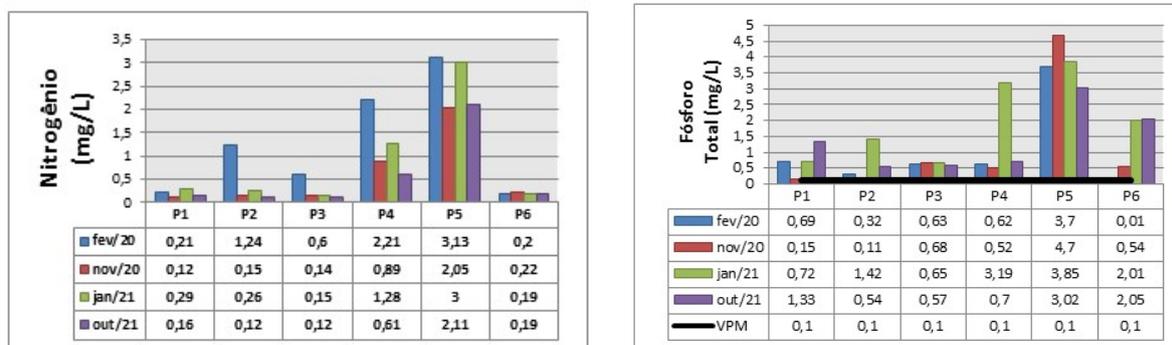


Figura 7: Valores obtidos de Turbidez (UNT) e Sólidos Totais Dissolvidos – STD (mg/L) nas campanhas.

Os Sólidos Totais Dissolvidos – STD as maiores concentrações são no período chuvoso. As médias no chuvoso variaram entre 12,59 mg/L e 48,75 mg/L nos meses de fevereiro/2020 e janeiro/2021, respectivamente. E no período menos chuvoso é de 7,74 mg/L em fevereiro/2020 e janeiro/2021 concentrações médias de 51,09 mg/L. Um destaque no ponto P5 em que no período chuvoso em janeiro/2021 e de seca em outubro/2021 apresentou concentrações acima em relação as outras campanhas. No que se refere aos padrões da legislação do CONAMA 357/2005 de classe II, a concentração máxima

permitida para esses corpos d'água são de 500 mg/L e todos as campanhas monitoradas estão em conformidade com a norma.

As concentrações de STD encontradas por Nascimento et al. (2021) na microbacia do Irurá, variaram entre de 0 e 240 mg/L, apresentam semelhanças com os resultados deste estudo, os quais variaram de 1,92 a 251,52. Nos resultados de Nascimento et al. (2021) mostraram uma tendência abaixo em relação ao VMP da resolução do CONAMA 357/2005 para rios de classe II.



**Figura 8:** Valores obtidos de Nitrogênio Total (mg/L) e Fósforo Total (mg/L) nas campanhas.

As concentrações maiores de nitrogênio total (NT) foram registradas nas campanhas realizadas no período chuvoso. Na estação chuvosa obteve-se médias de 1,27 mg/L em fevereiro/2020 e 0,86 mg/L em janeiro/2021. Enquanto no período seco, as médias foram de 0,60 mg/L e 0,55 mg/L em novembro/2020 e outubro/2021, respectivamente. A Resolução CONAMA 357/2005 preconiza que em ambientes lóticos o NT 2,18 mg/L para rios de classe II não vazão de referência. Entretanto ainda não há vazão de referência para a microbacia do Juá, portanto, não há como confrontar com a resolução. Entretanto, estudos apontam que concentrações elevadas de nitrogênio, ligados a outros elementos, podem desencadear um desequilíbrio no ecossistema aquático (MENEZES, 2017).

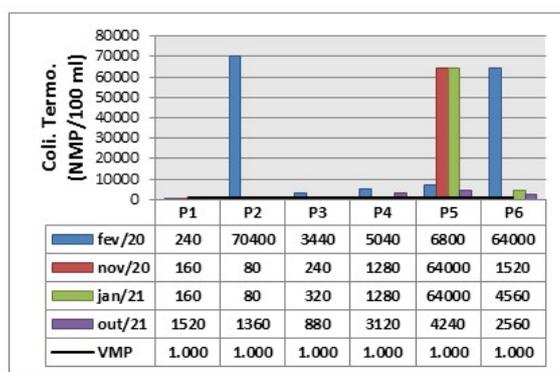
Segundo a CETESB (2016), Nitrogênio Total e Fósforo Total são encontrados no meio aquático, e estão ligados à produção primária do ambiente, o excesso pode levar à eutrofização do ecossistema aquático. De acordo com Costa et al. (2020), as concentrações de nitrogênio e fósforo, como os apresentados na figura 7, podem estar relacionadas a contaminação por lançamento de efluentes ou por outra fonte que pode liberar MO em decomposição no meio. Alguns estudos realizados em Santarém apontam que as atividades agropecuárias e afins também são responsáveis pela elevação de nutrientes nas águas superficiais, principalmente, nitrogênio e fósforo, que em altas concentrações podem provocar eutrofização dos corpos hídricos (MIRANDA et al., 2009; PINHEIRO et al., 2019).

Em relação ao P (figura 8), de acordo com resolução do CONAMA 357/2005 para rios de classe II em ambientes lóticos, as concentrações de P devem apresentar máximas de 0,1 mg/L, entretanto, todas as campanhas deste estudo apresentaram valores superiores ao estabelecido, portanto em desacordo com a legislação. As maiores médias foram registradas na estação mais chuvosa, o que pode ser explicado pelo aumento do escoamento superficial nesse período, pois contribui para a entrada de maiores cargas de nutrientes provenientes tanto de efluentes, bem como, fertilizantes usados para o manejo de jardins, nas

áreas urbanas, como de plantações agrícolas, nas áreas rurais (VEIGA, 2010; PINHEIRO et al., 2019; MONTE et al., 2021).

As elevadas concentrações de P no P5 estão relacionadas ao lançamento de efluentes domésticos (MONTE et al., 2021). Ademais, as concentrações acima de P podem estar relacionadas à diversos fatores, entretanto, as atividades humanas são as principais responsáveis pelo acréscimo na concentração P em ambientes aquáticos (VEIGA, 2010). As altas concentrações de P encontradas no P5, na estação mais seca, podem ser justificadas pelo aporte de efluentes no local (MONTE et al., 2021).

As análises microbiológicas de coliformes termotolerantes, foi possível identificar a presença em todas as campanhas coletadas. A média maior ocorre no período mais chuvoso da região. No período chuvoso as médias foram de 24.986,67 NMP/100ml em fevereiro/2020 e 11.680 NMP/100ml em janeiro/2021. Já no período menos chuvoso foram de 11.213,33 NMP/100ml e 2.280 NMP/100ml em novembro/2020 e outubro/2021, respectivamente.



**Figura 9:** Valores obtidos de Coliformes Termotolerantes (NMP/10ml) nas campanhas.

Os coliformes termotolerantes, segundo CETESB (2017) são microrganismos que possui o principal representante a *Escherichia coli* (*E. Coli*) que é de origem fecal de animais homotérmicos, incluindo a espécie humana. Os resultados encontrados evidenciam a contaminação fecal. Segundo Ceballos (2000) e Silva et al. (2018), *E. Coli* é uma bactéria do grupo dos coliformes, encontrada nas fezes provinda do trato digestivo dos animais homeotérmicos, que pode causar doenças, como diarreia, hepatites e outros distúrbios gastrointestinais (COSTA et al., 2020). Em relação à sazonalidade, a estação chuvosa apresentou as maiores concentrações, sendo que o P5 apresentou concentrações 60 vezes acima do permitido pela legislação, o que representa um alto risco à saúde Humana ao entrar em contato com o recurso hídrico.

A Resolução CONAMA 357/2005 estabelece um valor máximo permitido para os corpos hídricos de classe II de 1.000 NMP/100 ml. A maioria dos pontos amostrados neste estudo apresentaram resultados acima do permitido pela resolução do CONAMA 357/2005. A presença de coliformes está relacionada à diversas fontes, tais como, habitações inadequadas e sem saneamento básico ao longo da microbacia, instalação de fossas negras e criações de animais (COSTA et al., 2020).

Dessa forma, é notório que a região apresenta um cenário precário em relação ao saneamento básico, principalmente, ao lançamento de efluentes e coleta de resíduos sólidos. Logo as concentrações de coliformes superiores em relação a legislação do CONAMA 357/2005 é preocupante, pois a água dos trechos

é utilizada pela população local e visitantes para fins balneários e até para pesca.

## CONCLUSÕES

A aplicação dos cálculos do IQA mostrou que a maior parte dos pontos monitorados encontra-se na faixa de classificação REGULAR, no entanto, algumas campanhas apresentou déficit, classificados como RUIM. E ao comparar a sazonalidade das estações observa-se que o período mais seco apresentou melhores índices, isso é explicado pelo fato de que há maior carreamento de poluentes para dentro dos corpos d'água no período mais chuvoso.

Os resultados do estudo mostraram que há influência da sazonalidade, e a estação chuvosa apresentou as maiores concentrações, sendo de acordo com o encontrado na literatura para a região amazônica. A falta de esgotamento sanitário coloca em risco a população, principalmente, na época de chuva. Os resultados *E. Coli* mostraram-se críticos para o contato humano.

O monitoramento da área é necessário, devido à crescente urbanização das comunidades e as precárias condições sanitárias, que provocaram a contaminação da microbacia. A qualidade dos recursos hídricos amazônicos precisa ser estudada, pois a velocidade de degradação foi muito rápida, nesses últimos anos, assim como, o aumento da urbanização na região Norte do país.

Além disso, a Resolução do CONAMA 357/2005 bem como demais resoluções e o Índice de Qualidade da Água - IQA, não consideram a as diferenças naturais dos processos ecológicos do ambiente aquático amazônico que é diferente das demais regiões do Brasil. A interface água-floresta influencia significativamente na dinâmica e nas características físico-químicas das águas superficiais. E dessa maneira, é evidente a necessidade de adaptação dos valores de qualidade que levem em consideração as características ecorregionais das águas superficiais dessa região.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Laboratório Tapajós Soluções Ambientais, pela disponibilidade no auxílio nas análises, a Universidade Federal do Oeste do Para – UFOPA, pela concessão e fomento da Bolsa PIBIC/FAPESPA (2021-2022).

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10560:** Aguas - Determinação de nitrogênio amoniacal - Métodos de nesslerização, fenato e titulométrico. ABNT, 2013.

ALMEIDA, G. S.. **Avaliação da aplicação do IQA-CCME na divulgação da qualidade de água de bacias hidrográficas.** Estudo de caso: Bacia Hidrográfica do Rio Joanes. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ALVES, I. C. C.; EL-ROBRINI, M.; SANTOS, M. L. S.; MONTEIRO, S. M.; BARBOSA, L. P. F.; GUIMARÃES, J. T. F.. Qualidade das águas superficiais e avaliação do estado trófico do Rio Arari (Ilha de Marajó, norte do Brasil). *Acta Amazônica*, v.42, n.1, 2012. DOI: [http://doi.org/10.1590/S0044-](http://doi.org/10.1590/S0044-59672012000100014)

[59672012000100014](http://doi.org/10.1590/S0044-59672012000100014)

ANDRIETTI, G.; FREIRE, R.; AMARAL, A. G.; ALMEIDA, F.T.; BONGIOVANI, M. C.; SCHNEIDER, R. M.. Índices de qualidade da água e de estado trófico do rio Caiabi, MT. *Revista Ambiente & Água*, v.11, n.1, 2016. DOI: <http://doi.org/10.4136/ambi-agua.1769>

CEBALLOS, B. S. O.. Microbiología Sanitaria y Ambiental. In: MENDONÇA, S. R.. **Sistemas de Lagunas de Estabilización:** cómo utilizar aguas residuales tratadas em sistema de regadión. Santa Fé de Bogotá: Mc Graw-Hill, 2000. p.68-106.

CETESB. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo. **Apêndice D:** Índice de Qualidade da Água. São Paulo: CETESB, 2016.

CETESB. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo. **Guia nacional de coleta e preservação de amostras:** água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidas. São Paulo: Agência Nacional de Águas, 2011.

CETESB. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. **Relatório de qualidade das águas interiores do estado de São Paulo.** São Paulo: CETESB, 2018.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução Conama n. 357, de 17 de março de 2005.** Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. CONAMA, 2005.

COSTA, I.; SALDANHA, E. C.; MONTE, C. N.. A sazonalidade de contaminantes em águas subterrâneas e superficiais entorno de um aterro sanitário na região Amazônica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.6, p.371-382, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.006.0030>

FARIAS, E. M. B.. Breve Abordagem de Alterações Geomorfológicas nas Confluências dos Rios Tapajós e Amazonas – Santarém/PA. **Revista Geonorte**, v.3, n.5, p.243-249, 2012.

KNAPIK, H. G.; AZEVEDO, J. C. R.; FRANÇA, M. S.; PORTO, M. F. A.; FERNANDES, C. V. S.. Dinâmica da matéria orgânica em águas naturais: estudo de caso do Rio Iguaçu. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 18. **Anais.** Campo Grande, 2009.

MAFRA, M. V. P.; CAMPOS, A. B.; GRECO, R.. Precipitação na Amazônia: percepção dos estudantes de Manaus. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.10, n.19, p.18-32, 2019.

MELO, S. G.; MOURA, L. S.; LOPES, R. B.; SANTOS, Z.; ALMEIDA, R. M.; SILVA, J. T.. Qualidade da água de córregos sob influência da ocupação antrópica: o caso das águas urbanas e periurbanas de Santarém-PA. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.7, p.569-576, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.007.0044>

MENEZES, R. D.. **Avaliação sazonal da qualidade da água em lagoas dos platôs da Serra Sul de Carajás, sudeste da Amazônia, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Regiões Tropicais) - Instituto Tecnológico Vale, Belém, 2017.

MIRANDA, R. G.; PEREIRA, S. F. P.; ALVES, D. T. V.; OLIVEIRA, G. R. F.. Qualidade dos recursos hídricos da Amazônia – Rio Tapajós: avaliação de caso em relação aos elementos químicos e parâmetros físico-químicos. **Ambi-Água**, Taubaté, v.4, n.2, p.75-92, 2009.

MONTE, C. N.; SALDANHA, E. C.; COSTA, I.; NASCIMENTO, T. S. R.; PEREIRA, M. S.; BATISTA, L. F.; PINHEIRO, D. C.. The

physical-chemical characteristics of surface waters in the management of quality in clearwater rivers in the Brazilian Amazon. **Water Policy**, v.23, n.5, p.1303-1313, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2166/wp.2021.258>

MOURA, L. S.; LOPES, R. B.; RIBEIRO, J. S.; FERNANDES, G. S. T.; ALMEIDA, R. M.; MELO, S. G.. A Influência da Sazonalidade sobre a qualidade de água para microbacia do Urumari, Santarém/Pará. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.6, p.346-357, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.006.0028>

NASCIMENTO, T. S. R.; MONTE, C. N.; SALDANHA, E. C.. Qualidade de água em áreas influenciadas por uma Estação de Tratamento de Esgoto na Amazônia. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.9, 2021.

PINHEIRO, D. C.; SALDANHA, E. C.; MONTE, C. N.. Índice de estado trófico e a proveniência do fósforo e clorofila-a em diferentes estações do ano em uma microbacia Amazônica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.5, p.89-100, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.005.0009>

RODRIGUES, D. B. B.; MENDIONDO, E. M.. **Engenharia Ambiental:** conceitos, tecnologia e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, I. B. B.; PINTO, A. P. A.; MORTATI, A. F.; OLIVEIRA, L. L.. Caracterização hidrológica e ambiental de uma pequena bacia do baixo Rio Tapajós (AM). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.9, n.6, p.14-27, 2018. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2018.006.0002>

SOUSA, J. R.; MORAIS, M. E. B.; SONODA, S. L.; SANTOS, H. C. R. G.. A Importância da Qualidade da Água e os seus Múltiplos Usos: Caso Rio Almada, Sul da Bahia, Brasil. **Revista Eletrônica do Prodepa**, Fortaleza, v.8, n.1, p.26-45, 2014.

SOUZA, E.; FERREIRA, D.; GUIMARÃES, J.; FRANCO, V.; AZEVEDO, F.; MORAES, B.; SOUZA, P.. Padrões climatológicos e tendências da precipitação nos regimes chuvoso e seco da Amazônia oriental. **Revista Brasileira de Climatologia**, v.21, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/abclima.v21i0.41232>

SOUZA, N. S.; OLIVEIRA, J. C.; SILVA, E. S.. Avaliação da qualidade da água do alto rio pedreira, Macapá, Amapá. **Revista Biota Amazônica**, v.5, n.2, p.107-118, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v5n2p107-118>

TRINDADE JÚNIOR, S. C. C. T.. Cidades médias na Amazônia Oriental: das novas centralidades à fragmentação do território. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.13 n.2, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2011v13n2p135>

VEIGA, B. V.. **Fatores intervenientes na dinâmica do fósforo em ambientes lênticos-investigação sobre o Reservatório de Alagados no Estado do Paraná.** Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157621884383133697/>